

TURISMO EM FOCO – Dezembro 2010

ACTIVIDADE TURÍSTICA NACIONAL NO CONTEXTO EUROPEU – PERÍODO 2005 A 2009

## DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM INVERSÃO DE TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO EM 2008

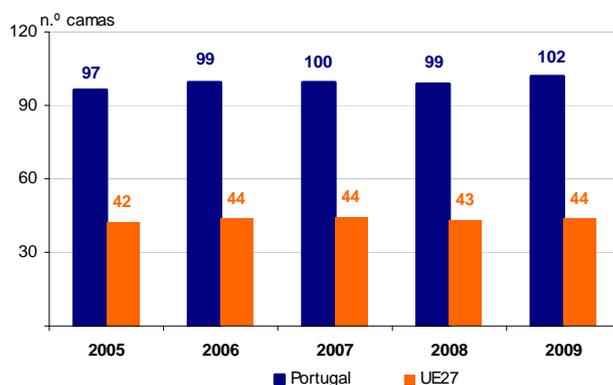
A actividade turística nos estabelecimentos hoteleiros da UE27, bem como de Portugal, ficou marcada pela evolução negativa das dormidas a partir de 2008, que contrastou com a fase de crescimento registada no período de 2005 a 2007. Em 2009, os estabelecimentos hoteleiros da UE27 contabilizaram 1 514 milhões de dormidas, correspondendo a um decréscimo de 3,9% face a 2008, enquanto que em Portugal se registaram 36,4 milhões de dormidas, o que representa uma diminuição homóloga de 7,1%.

### I. Evolução da capacidade de alojamento

No período de 2005 a 2009, o número de estabelecimentos hoteleiros existentes na UE27 aumentou 3,8%, evoluindo de 263 814 unidades em 2005 para 273 804 em 2009. Em média, cada unidade hoteleira da UE27 registou uma capacidade de 44 camas em 2009, valor que reflecte um aumento de 2 camas face a 2005. Para este crescimento contribuiu um dinamismo mais favorável na capacidade do que no número de estabelecimentos (+7,7% versus 3,8%), evoluindo de 11,2 milhões de camas em 2005 para 12,1 milhões em 2009. No mesmo período, o número de estabelecimentos hoteleiros existentes em Portugal manteve-se relativamente estável, contabilizando-se 1 988 unidades em 2009 (2 012 em 2005). Também os estabelecimentos hoteleiros nacionais evidenciaram um aumento da capacidade de alojamento média por estabelecimento (97 camas

em 2005 e 102 em 2009), traduzindo-se num aumento de 4,1% da capacidade total.

Figura 1. Capacidade média de alojamento (n.º de camas por estabelecimento) nos Estabelecimentos Hoteleiros em Portugal e na UE27, 2005-2009

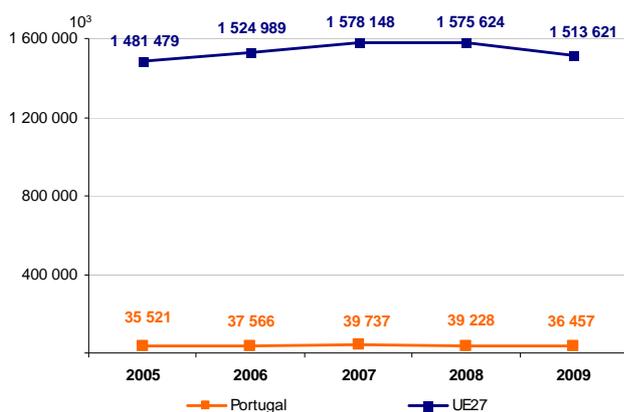


### II. Evolução recente das dormidas

No conjunto dos últimos cinco anos a actividade dos estabelecimentos hoteleiros da UE27 caracterizou-se por um ligeiro acréscimo no número de dormidas,

com uma taxa de variação média anual (TVMA) de 0,5%, inferior em 0,2 p.p. à TVMA registada ao nível das dormidas em Portugal. Importa contudo salientar a evolução desfavorável da actividade dos estabelecimentos hoteleiros nos últimos dois anos, quer na UE27 quer em Portugal, evidenciando decréscimos homólogos mais acentuados em 2009, tanto no número de dormidas na UE27 (1 514 milhões, ou seja, menos 3,9% face a 2008) como em Portugal (36,4 milhões, menos 7,1%).

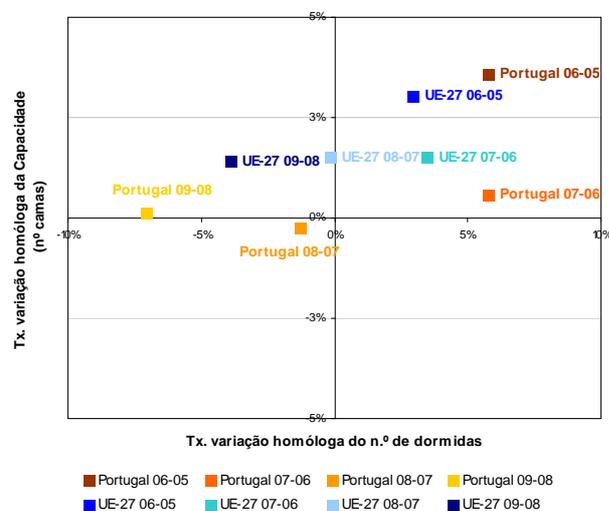
**Figura 2. Evolução recente do nº de dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros de Portugal e da UE27, 2005-2009**



Embora a evolução da actividade dos estabelecimentos hoteleiros nos últimos cinco anos seja similar na UE27 e em Portugal, desenvolveu-se, em ambos os casos, em dois períodos com andamentos opostos: numa primeira fase, entre 2005 e 2007, assistiu-se a uma dinâmica positiva nas dormidas registadas, com crescimentos em Portugal de 5,8% em 2006 e em 2007, e, paralelamente na UE, de 2,9% em 2006 e de 3,5%

em 2007; numa segunda fase, entre 2008 e 2009, a tendência inverteu-se, registando-se reduções no número de dormidas em Portugal de 1,3% em 2008 e 7,1% em 2009, a par de quebras de 0,2% em 2008 e 3,9% em 2009 na UE27. No que se refere à evolução da oferta já não se observa o referido paralelismo, visto que em Portugal a capacidade de alojamento pouco oscilou entre 2007 e 2008 (-0,3%), enquanto que na UE27 o número de camas disponíveis foi sempre crescente, não só nestes últimos dois anos mas também em todo o período observado.

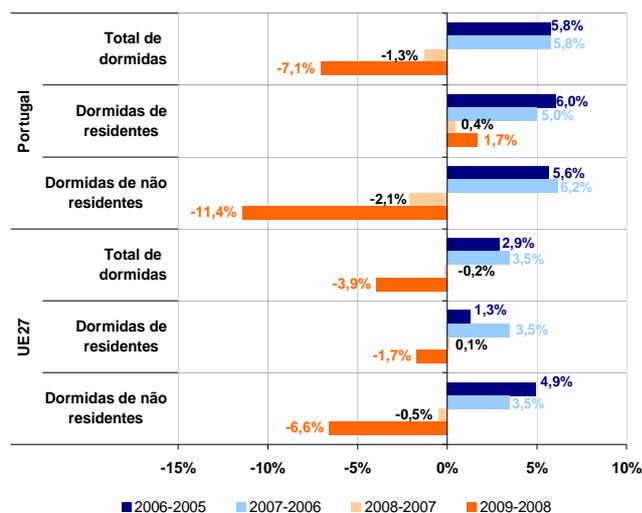
**Figura 3. Comparação da evolução da oferta e da procura nos Estabelecimentos Hoteleiros de Portugal e da UE27, 2005-2009**



A segmentação entre mercado nacional e estrangeiro permite perceber a influência determinante que as dormidas de não residentes detêm na evolução global das dormidas em estabelecimentos hoteleiros. Assim, nos dois primeiros anos em análise as dormidas de residentes

no estrangeiro evidenciaram crescimentos homólogos assinaláveis tanto em Portugal (+5,6% em 2006 e +6,2% em 2007) como na UE27 (+4,9% em 2006 e +3,5% em 2007); também o mercado de residentes revelou dinamismo a este nível (Portugal: +6,0% em 2006 e +5,0% em 2007; UE27: +1,3% em 2006 e +3,5% em 2007). Nos dois anos que se seguiram (2008 e 2009) os decréscimos das dormidas realizadas em Portugal deveram-se apenas ao mercado de não residentes (-2,1% e -11,4%), mantendo o mercado de residentes um desempenho positivo. Evolução ligeiramente distinta ocorreu na UE27, já que em 2009 evidenciou decréscimos nas dormidas de ambos os mercados (-1,7% nas dormidas de residentes e -6,6% nas dormidas de não residentes).

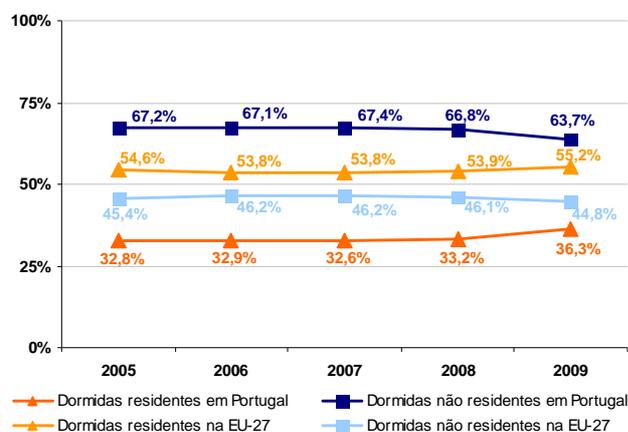
**Figura 4. Taxa de variação homóloga no nº de dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros de Portugal e da UE27, 2005- 2009**



### III. Peso das dormidas dos residentes e dos não residentes

A actividade dos estabelecimentos hoteleiros de Portugal nos últimos cinco anos caracterizou-se por um aumento da importância relativa do mercado interno na estrutura de dormidas global, o qual representava 32,8% em 2005, crescendo para 36,3% em 2009. Ao nível da UE27, embora com uma menor amplitude, o comportamento dos mercados de residentes e de não residentes foi semelhante, denotando-se uma leve intensificação das dormidas de residentes que evoluíram de uma proporção de 54,6% em 2006 para 55,2% em 2009.

**Figura 5. Distribuição relativa das dormidas em estabelecimentos hoteleiros, na UE27 e em Portugal, 2005 - 2009**

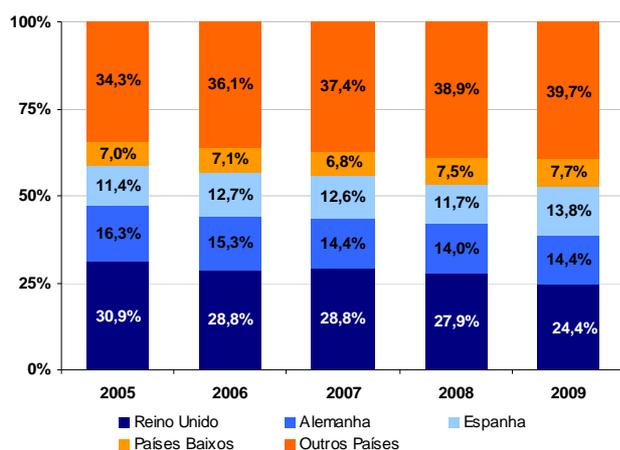


### IV. Principais mercados de Portugal face à UE-27

Relativamente ao mercado estrangeiro (dormidas de não residentes), o Reino Unido e a Alemanha representavam quase 40% do total de dormidas de

não residentes realizadas em Portugal em 2009. Estas duas principais origens foram aquelas onde se verificaram as maiores descidas na distribuição relativa de dormidas entre 2005 e 2009, ou seja, -6,5 p.p. no caso do Reino Unido e -1,9 p.p. no caso da Alemanha, o que fez com que o Reino Unido representasse menos de 25% das dormidas nacionais em 2009. Em sentido inverso evoluíram os mercados da Espanha e dos Países Baixos, com aumentos de quota dos últimos cinco anos de 2,4 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente. Acresce ainda referir que, face às acentuadas diminuições dos principais mercados, Portugal conseguiu diversificar os seus mercados de origem, passando a rubrica "Outros países" a representar 39,7% em 2009 face a 34,3% em 2005.

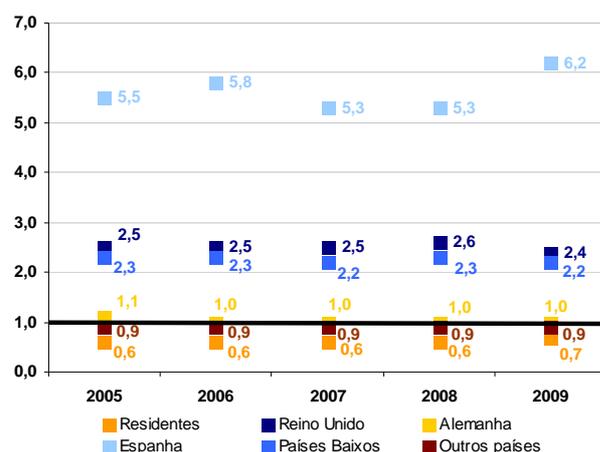
**Figura 6. Distribuição das dormidas de não residentes em estabelecimentos hoteleiros de Portugal, por principais mercados, 2005 - 2009**



No conjunto dos cinco principais mercados, entre 2005 e 2009, Portugal revelou uma predominância

relativa dos mercados do Reino Unido, da Espanha e dos Países Baixos na sua estrutura de dormidas face à estrutura da UE-27. Saliente-se o mercado espanhol que apresenta uma importância na estrutura nacional cerca de 6 vezes acima da estrutura europeia em 2009, a maior no conjunto dos cinco principais mercados em análise.

**Figura 7. Quociente de Concentração das dormidas em estabelecimentos hoteleiros em Portugal face à UE, por principais mercados, 2005 - 2009**

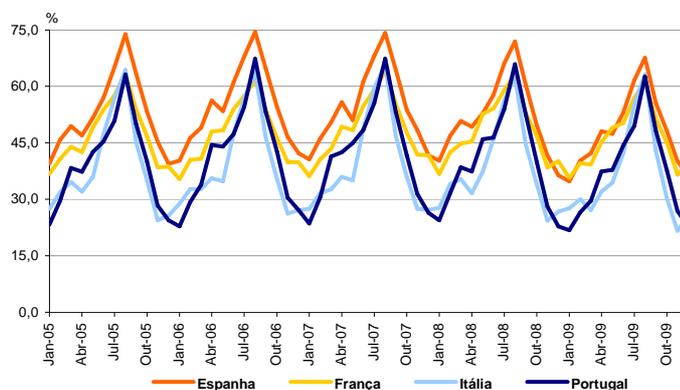


## V. Taxa de Ocupação

Consistente com a diminuição do número de dormidas em Portugal e na UE27 no período de 2007 a 2009, também a taxa líquida de ocupação-cama global registada nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal decresceu em igual período, passando de 43% em 2007 para 38,3% em 2009. A análise por principais países em termos de dormidas na hotelaria põe em evidência os destinos Espanha, França e Itália, apresentando a Espanha as taxas de ocupação-cama mensais mais

elevadas do conjunto dos referidos países. Assim, em Agosto de 2009, a Espanha exibiu um nível de ocupação global de 67,6%, 5 p.p. acima do registo de Portugal. Ao longo dos últimos dois anos todos os principais destinos europeus viram decair as respectivas ocupações nos seus estabelecimentos, especialmente nos meses de maior intensidade de ocupação (Julho, Agosto e Setembro). Destaque-se sucessiva perda de relevância da taxa de ocupação-cama de Agosto registada em Espanha que, apesar de ser a maior de entre os países em análise, decaiu 6,9 p.p. entre 2006 e 2009. Por outro lado, comparando a ocupação do mês de Agosto em Portugal e em Espanha, ressalta uma aproximação dos valores nacionais face a Espanha pois, se em 2005 a diferença entre as duas taxas era de 10,7 p.p. (73,9% em Espanha e 63,2% em Portugal) ao fim de cinco anos essa diferença reduziu-se para 5 p.p. (67,6% em Espanha e 62,6% em Portugal).

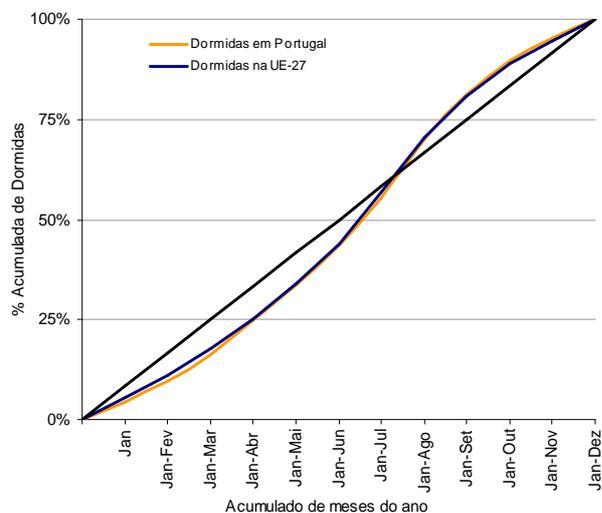
**Figura 8. Taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal e dos principais mercados da UE27, 2005-2009**



## VI. Análise de sazonalidade

No período de 2005 a 2009, mais de um terço das dormidas realizadas em estabelecimentos hoteleiros nacionais ocorreram no 3º trimestre do ano, concentração que se acentuou de 36,4% em 2005 para 37,6% em 2009. Na UE27 o comportamento foi semelhante, com 36,4% das dormidas realizadas no 3.º trimestre de 2005 e 36,7% no mesmo período de 2009. A representação gráfica da concentração sazonal das dormidas, patente na figura 9, evidencia a relativa disparidade existente no número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros ao longo do ano. Embora com comportamentos análogos (Portugal e UE27), a curva de concentração das dormidas de Portugal foi ligeiramente mais afastada do eixo central, apresentando um ponto de inflexão em Agosto, mês no qual se concentraram cerca de 15% do total de dormidas anuais quer em Portugal quer na UE-27.

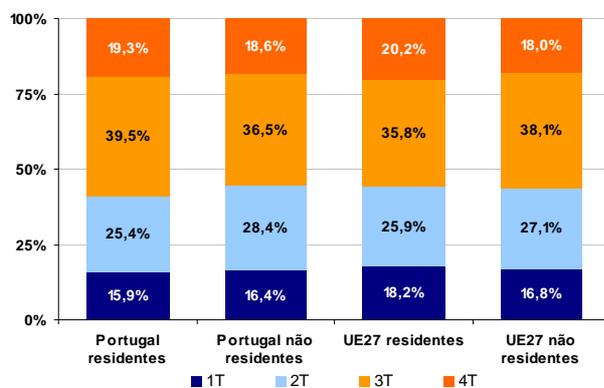
**Figura 9. Concentração das dormidas em PT e na UE27, 2009**



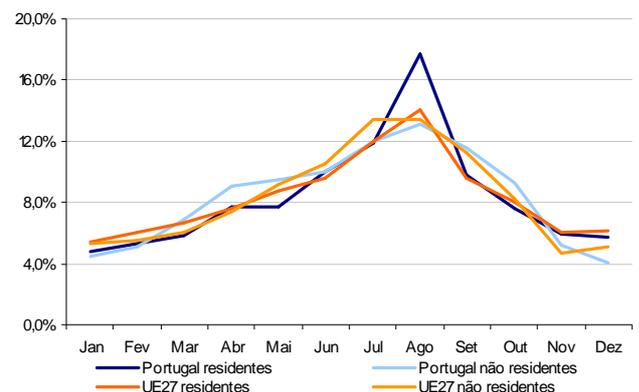
A análise da sazonalidade por mercados evidenciou pequenas diferenças no contexto nacional e europeu. Deste modo, em 2009 e para Portugal, o mercado dos residentes apresentou uma maior sazonalidade, concentrando 39,5% das dormidas no 3.º trimestre do ano enquanto que no mercado de não residentes esta concentração se situou em 36,5%. Em oposição, na UE27 os não residentes evidenciaram uma maior sazonalidade comparativamente aos residentes, sendo que realizaram 38,1% das dormidas no 3.º trimestre de 2009 face a 35,8% no caso dos residentes.

Mensalmente as diferenças tornaram-se ainda mais acentuadas, com os residentes em Portugal a concentrarem 17,7% das suas dormidas na hotelaria nacional em Agosto de 2009, contra uma proporção de 14,1% no contexto do território europeu. Pelo contrário, em relação às dormidas de não residentes, não foi observada discrepância assinalável relativamente à preponderância do mês de Agosto no conjunto do ano de 2009 entre a UE27 (13,4%) e Portugal (13,1%).

**Figura 10. Distribuição do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, segundo o trimestre, na UE-27 e em Portugal -2009**



**Figura 11. Distribuição mensal do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, na UE-27 e em Portugal -2009**



### NOTAS METODOLÓGICAS

Quociente de Concentração: 
$$QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_k}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do sector/mercado  $k$  na região  $i$  compara o contributo relativo da região  $i$  para o valor total da variável no sector/mercado  $k$ , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado  $k$  numa dada região  $i$ .

Os resultados da UE27 incluem alguns valores estimados para o Reino Unido e Irlanda.